

CONGRESSO

Anistiados festejam na casa de Lucena

Comemoração atravessa a madrugada e aliados já fizeram "caixinha" para ajudar presidente do Congresso a ressarcir a Gráfica do Senado por calendários impressos

BRASÍLIA — O Senado festejou a votação simbólica que aprovou nesta quinta-feira, de madrugada, o substitutivo da Câmara de anistia ao presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB), e mais 14 senadores. "Que coisa bonita", exclamou eufórico o senador Ney Maranhão (PRN-PE), também condenado pela Justiça por crime eleitoral e também anistiado.

Na casa de Humberto Lucena, a cerca de cinco quilômetros do prédio do Senado, a festa começou mais cedo, logo depois de a Câmara dos Deputados aprovar a anistia, no início da noite. Lá, parentes e amigos do senador festejavam a "vitória". Mal foi aprovado o projeto da Câmara, que dá a anistia aos

processados por uso irregular da Gráfica do Senado, os carros oficiais que transportavam os colegas do presidente do Congresso começaram a se dirigir para a residência oficial, no Lago Sul, a fim de comemorar a anistia que garantiu a Lucena mais oito anos de mandato. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) havia tornado o senador inelegível por ter usado a gráfica para imprimir 130 mil calendários com sua imagem, o que foram considerados peças de propaganda eleitoral.

A sessão do Senado que confirmou a anistia a Lucena foi rápida. Durou apenas sete minutos. "Isto porque o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) fez discurso", ironizou um senador que participou da sessão.

Suplicy é conhecido pelos discursos infundáveis que causam sono nos outros senadores.

O deputado José Genoíno (PT-SP) apelidou a sessão do Senado de "Ben Johnson", para lembrar o atleta canadense que venceu a prova dos 100 metros das Olimpíadas de Seul, na Coreia do Sul, em 1988, e depois foi desclassificado quando se comprovou que ele competiu dopado por substâncias anabolizantes. Johnson, segundo Genoíno,

foi rápido mas não conseguiu se livrar da péssima imagem perante a opinião pública. É o que deverá acontecer com os que aprovaram a anistia, segundo o deputado.

O senador Eduardo Suplicy, que lutou contra a anistia até o fim, não foi convidado para o jantar na

casa de Lucena. Suplicy parou no Restaurante Beirute, tradicional ponto boêmio da capital, e pediu um prato de quibes. Depois, dirigiu-se para seu apartamento, que fica a cerca de 500 metros do Beirute.

NEY
MARANHÃO:
"QUE COISA
BONITA"

A Gráfica do Senado deverá ser ressarcida em pelo menos meio milhão de reais com a aprovação do projeto de anistia ao senador Humberto Lucena, que obriga todos os parlamentares acusados pela Justiça Eleitoral a cobrir os gastos públicos com a impressão de material usado em suas campanhas. Segundo amigos do senador Lucena, os R\$ 15.210,00 devidos por ele já foram arrecadados. O PMDB da Paraíba foi o principal contribuinte da "váquinha" para o senador anistiado.